

Prejuízos do javali nas lavouras do sul do Mato Grosso do Sul¹

Lara Cassiano Pedreira Lopo², Maxwell da Rosa Oliveira³, Thamy de Almeida Moreira⁴, Leonardo Carlotto Portalete⁵ e Aiesca Oliveira Pellegrin⁶

¹Financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (Embrapa126366/2018-7) e pela Chamada FUNDECT/SECTEI N° 28/2016

²Acadêmica de Ciências Biológicas, UFMS, Campus Pantanal, Corumbá, MS

³Mestrando em Biologia Vegetal, UFMS, Campo Grande, MS

⁴Mestranda em Ciências Veterinárias, UFMS, Campo Grande, MS

⁵Engenheiro Agrônomo, Geoprocessamento, FAMASUL

⁶Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

ERRATA

Onde se lê	Leia-se	Linha
Até 2006, o animal se encontrava principalmente pelo interior de São Paulo e grandemente na região amazônica, causa danos severos à economia e ao meio ambiente afetando tanto a fauna como a flora.	Em 2006, o animal se encontrava pelo interior de São Paulo causando danos severos à economia e ao meio ambiente afetando tanto a fauna como a flora.	12

O javali (*Sus scrofa scrofa*) é uma espécie originária da Europa, introduzida no Brasil há muitos anos, e que se tornou asselvajada e fora de controle. Foi trazido para ser criado comercialmente, mas tendo escapado, espontânea ou intencionalmente do cativeiro, tornou-se uma espécie exótica invasora, formando grandes populações na natureza. Cruzando com porcos domésticos, dando origem ao fenótipo conhecido como “javaporco”. O javali em todas as suas formas ou cruzamentos são animais omnívoros, com preferência por vegetais como raízes, frutos, castanhas e bagos encarcerados e sementes, também incluem animais em sua dieta, como caracóis, minhocas, insetos e ovos de aves. Costumam revirar o solo em busca de alimento e também invadem lavouras de grãos, causando prejuízos aos produtores rurais. Os estados agrícolas, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, vem registrando sua presença e impacto nas lavouras e hoje essa presença se expande para quase todo o país. A disseminação do javali aconteceu a partir da Argentina e do Uruguai adentrando o Brasil. Até 2006, o animal se encontrava principalmente pelo interior de São Paulo e grandemente na região amazônica, causa danos severos à economia e ao meio ambiente afetando tanto a fauna como a flora. Há registros do animal também na Mata Atlântica. Cada fêmea reproduz em média duas vezes por ano e a ninhada chega a 12 filhotes. Em médio ou longo prazo, os impactos esperados são crescentes, pois a tendência é de aumento populacional em detrimento das espécies nativas. No ano de 2007 o javali já estava presente em sete municípios de Mato Grosso do Sul. Atualmente existem registros da espécie em 46 municípios. Na região sul do MS existe grande número de lavouras de cana de açúcar, soja e milho safrinha e essas culturas favorecem a proliferação das populações de javalis. De acordo com produtores rurais de Rio Brillhante, o dano causado pelos animais pode chegar a 30% em alguns talhões. Além dos fatores econômicos, o crescimento populacional dos javalis e dos javaporcos implicam em danos ambientais e sanitários. Eles predam espécies nativas, destroem nascentes e podem transmitir doenças nocivas aos rebanhos suínos do estado (dentre elas a peste suína clássica, febre aftosa e brucelose). Apesar do relativo sucesso na erradicação destes animais em algumas ilhas oceânicas, um controle efetivo das populações de javalis asselvajados ainda não foi conseguido na maior parte das regiões continentais que enfrentam o problema. No Brasil, o Ibama publicou a Instrução Normativa 03/2013, declarando a nocividade do javali e seus híbridos e permitindo o abate para controle. A Embrapa Pantanal participa dos esforços nacionais de pesquisa, desenvolvimento de estratégias para monitoramento e vigilância epidemiológica do javali no Estado do MS em projetos apoiados pelo Sistema Embrapa de Gestão e pela Fundect/MS que, pela Chamada FUNDECT/SECTEI N° 28/2016, aprovou a Consolidação da rede de pesquisa e inovação para o manejo e controle adaptativo do javali (*Sus scrofa*) do Estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo do projeto é realizar levantamento preliminar dos prejuízos do javali nas lavouras do sul do Mato Grosso do Sul. Em parceria com a FAMASUL (Federação da Agricultura e Pecuária de MS) foram aplicados questionários para

levantamento de dados sobre a invasão e perdas na lavoura nos municípios de Caarapó, Rio Brillhante, Douradina, Maracaju, Guia Lopes da Laguna, Itaporã, Dourados e Fátima do Sul. O questionário apresentava as seguintes questões: propriedade, município, coordenadas, ponto de referência, presença do javali em propriedades, presença do javali em propriedades vizinhas, há quanto tempo costuma avistar, e prejuízos causados. Os resultados apontaram que dos 40 entrevistados, 26 informaram ter avistado o javali em suas propriedades e /ou propriedades vizinhas e 20 registraram perdas em suas lavouras devido à presença do javali, sendo essas propriedades localizadas nos municípios de Caarapó, Dourados, Maracaju, Guia Lopes da Laguna, Douradina, Rio Brillhante e Fátima do Sul. O tempo médio de avistamento do javali na região foi de 5 anos variando de 2 anos, nos municípios de Itaporã e Caarapó, até 10 anos no município de Dourados.